



**Mestrando: Arq. Cleide Cedeni Andrade**

**Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sonia Afonso**

Martins Fontes



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**  
**PósARQ – PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA**  
**E URBANISMO**  
**DISCIPLINA: ARQ 1101 - IDÉIA, MÉTODO E LINGUAGEM**  
**PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>. SONIA AFONSO**

# **Idea: A Evolução do Conceito de Belo**

**Autor: Erwin Panofsky**

**APÊNDICES**  
**I e II**

**Erwin Panofsky (Hannover, 1892 - Princeton, Nova Jérсия, 1968) foi um crítico e historiador da arte alemã, um dos principais representantes do chamado método iconológico, estudos acadêmicos em iconografia.**



*Figura 01*

Discípulo de Aby Warburg, Panofsky graduou-se em 1914 na Universidade de Friburgo, com uma tese sobre o pintor alemão Albrecht Dürer, depois de estudar em várias universidades alemãs.

Em 1916 casou-se com Dora Mosse, também historiadora da arte. Em 1924 aparece a primeira de suas grandes obras: *Idea: uma contribuição para a história das idéias na história da arte*, em que examina a história da teoria neo-platônica na arte.

Entre 1926 e 1933 foi professor na Universidade de Hamburgo, onde começou a lecionar em 1921. Abandonou a Alemanha quando os nazistas tomaram o poder em 1933 (era de ascendência judia) e instalou-se nos Estados Unidos, para onde havia viajado como professor convidado em 1931. Foi professor no Instituto para Estudos Avançados da Universidade de Princeton (1935-1962), mas também trabalhou nas universidades de Harvard (1947-1948) e Nova Iorque (1963-1968).

Foi amigo de Wolfgang Pauli, um dos criadores da física quântica.

## APÊNDICE I

### CAPÍTULO DE G. P. LOMAZZO SOBRE AS BELAS PROPORÇÕES E COMENTÁRIO AO BANQUETE DE MARSILIO FICINO

MARSILIO FICINO<sup>305</sup>



Figura 02

*Que a Beleza é algo espiritual, Capítulo III*

[... Alguns pensam que a beleza é uma disposição particular de todos os membros, isto é, uma proporção com certa nuance de cores. Não admitimos essa opinião...] *Eles acrescentam que essa proporção inclui todos os membros do corpo tomados em conjunto [ de tal modo que ela não está em cada membro separadamente, mas na sua reunião. Portanto, nenhum membro em si será belo], no entanto a proporção da totalidade do conjunto nasce das partes: [donde o absurdo dessa opinião...<sup>306</sup>] (p. 125)*

*Marcílio Ficino – Filósofo italiano, é o maior representante do Humanismo Florentino (1433 – 1499)*



## *Que a Beleza é esplendor da face de Deus, Capítulo IV*

*“A Potência Divina imanente no Universo finito infunde pelo efeito de sua graça, nos Anjos e nas almas que criou, assim como em seus filhos, [esse raio no qual se encontra uma virtude capaz de criar qualquer coisa. Esse raio divino exprime a ordem da totalidade do mundo de forma bem mais pura nestes, que se acham mais próximos de Deus, do que na matéria mundana: por isso a pintura do mundo, que vemos por inteiro, exprime-se bem mais nos Anjos e nas almas do que diante de nossos olhos.]” (p. 126)*

*“Essas pinturas denominam-se, nos anjos, modelos e idéias; nas almas, razões e noções; na matéria do mundo, imagens e formas.” (p. 126)*

*“Essas pinturas são claras no mundo, mais claras na alma e claríssimas no anjo. É, pois, uma mesma face de Deus que se reflete em três espelhos hierarquicamente ordenados, no anjo, na alma e no corpo mundano: no primeiro, que é também mais próximo de Deus, de forma muito clara; no segundo, que está mais afastado, de forma menos clara; e no terceiro, que é o mais afastado de todos, de forma bastante obscura”. (p. 126)*

*“Chamamos beleza a essa graça da face divina, e chamamos Amor a essa avidez do Anjo com que ele se confunde com a face divina”. (p. 126)*



“O esplendor e a graça dessa face, quer se encontre no Anjo, na alma ou na matéria mundana, devem ser chamados de Beleza universal, e o apetite que se dirige a ela deve ser chamado de Amor universal”. (p. 127)

*“E não duvidamos de que essa beleza seja incorpórea, pois é manifesto que nada há de corpóreo no Anjo nem na alma, e que seja igualmente incorpórea nos corpos, é isso que demonstramos acima; o que podemos também compreender aqui, considerando que nosso olho nada mais vê do que a luz do sol, na medida em que só percebemos as formas e as cores dos corpos quando estes são iluminados pela luz: eles não entram com sua matéria no olho”. (p. 127)*



## ***Como nascem o Amor e o Ódio e de que maneira o que constitui a beleza é de essência espiritual, Capítulo V***

“Comovidos pela admiração, amamos não somente a totalidade desse rosto mas também suas partes, donde nasce o Amor particular de uma Beleza particular. Assim sentimos afeição por um ser humano, enquanto elemento da ordem mundana, tanto mais quanto nele brilhar manifestamente a centelha da beleza divina”. (p. 128)

“Assim, quando a imagem de um homem exterior captada pelos sentidos e introduzida na alma não se ajusta à figura do homem original que a alma possui em si, logo essa imagem nos desagrade e sua feiúra engendra o ódio: se, ao contrário, ela se ajusta ao modelo, ela nos agrada e sua beleza desperta o amor”. (p. 129)



## **Quanta partes contribuem para fazer uma coisa bela, e o quanto a beleza é um dom espiritual, Capítulo VI**

*“Pois, afinal, o que é a beleza do corpo? Ela é, certamente uma determinada atitude, vivacidade e graça, que brilha no corpo sob a influência de sua idéia. Esse esplendor não desce até a matéria se esta não foi previamente preparada. E a preparação do corpo vivo consiste em três coisas: a ordem, o modo e a espécie ou aparência”. (p.131)*



*A ordem significa a distância entre as partes;*



*o modo significa a quantidade,*



*a espécie significa as linhas e as cores.*



“Acrescente-se que a ordem não é senão uma distância harmoniosa entre as partes, e essa distância ou é nula, ou é vazia, ou é um traço de linhas”. (p.132)

“Mas quem sustentará que as linhas são um corpo? Pois elas carecem de largura e profundidade, que são necessárias ao corpo”. (p.132)

“E a aparência, do mesmo modo, não reside na matéria, mas na ditosa concordância de luzes, sobras e linhas. A beleza portanto está tão afastada da matéria corpórea, que só se comunicará com ela se esta estiver devidamente disposta graças às três preparações incorpóreas de que falamos”. (p.132)  
(ordem, o modo e a espécie ou aparência)



Idea: A Evolução do Conceito de Belo  
Apêndice I - Erwin Panofsky

“...que a beleza é uma certa graça vivaz e espiritual, que pelo raio divino infunde-se primeiro nos anjos, depois nas almas dos homens, e por fim nas figuras [e vozes] corporais; e essa graça comove e encanta nossa alma por meio da razão e da visão [e da audição], e por seu encanto nos arrebatá, e ao nos arrebatá nos inflama de amor ardente”. (p.133)

G. P. LOMAZZO<sup>310</sup>

***Do modo de conhecer<sup>311</sup> e de construir as proporções conforme a beleza, Capítulo XXVI***

“Embora a proporção seja, em si, uma única e mesma coisa, há vários modos de conhecê-la e estabelecê-la, tendo em vista a natureza da beleza que ela possibilita às pinturas, para representar o verdadeiro que se vê nos corpos. O que é alcançado de numerosas formas, dadas as diferenças que encontramos nos corpos, tanto no que concerne à beleza da alma quanto em relação ao equilíbrio do corpo”. (p.133/134)



Figura 03

***Giovanni Paolo Lomazzo – Pintor italiano que pertenceu a 2ª geração do Maneirismo na arte e Arquitetura Italiana. (1538 – 1600)***



*“Essa beleza resplandece na face de Deus e nos três espelhos hierarquicamente dispostos no anjo, da alma e do corpo, no primeiro de forma muito clara que muito próxima de Deus, no segundo menos claramente porque mais afastado, e no terceiro obscuramente porque muito afastado. Mas o anjo, que não é entravado por nenhum corpo, reflete-se em si mesmo e vê em si próprio sua beleza. A alma que foi criada cercada de um corpo terrestre cede à preocupação pelo corpo”. (p.134)*

*“Assim a beleza do corpo não é senão uma atitude cheia de vivacidade e de graça que brilha nele sob o influxo de sua idéia, que só desce à matéria se esta foi previamente preparada. E essa preparação do corpo vivo opera-se de acordo com três coisas, que são a ordem, o modo e a aparência. A ordem é a diferença das partes, o modo é a quantidade delas, e a aparência são as linhas e cores”. (pp.134/135)*



*“Embora essas três coisas estejam na matéria, elas não podem de maneira alguma constituir uma parte do corpo [como afirma Ficino em seu Comentário ao Banquete de Platão]: a ordem dos membros não é um outro membro, porque a ordem se encontra em todos os membros, e nenhum membro pode estar em todos os membros. Convém acrescentar que a ordem nada mais é do que uma distancia harmoniosa entre as partes, e essa distancia é ou nula, ou vazia, ou um traçado de linhas”*  
(p.135)

*“Pois não há verdadeira beleza senão aquela apreciada pela razão e não por essas duas janelas corporais. O que é facilmente demonstrável, porque ninguém pode duvidar de que a beleza se encontra nos Anjos, nas almas e nos corpos, e de que o olho não pode ver sem luz” ...* (p.140)



**Idea: A Evolução do Conceito de Belo**  
**Apêndice I - Erwin Panofsky**

*“E, quando a matéria está em harmonia com a força de Deus e a Idéia do Anjo, ela também se harmoniza com a razão e a marca que se encontra na alma; e é nessa convivência harmoniosa que consiste a beleza, a qual conforme a matéria esteja mais ou menos disposta, resplandece em graus diversos”.*  
(p.141)

## APÊNDICE II

GIO PIETRO BELLORI

### A IDÉIA DO PINTOR, DO ESCULTOR E DO ARQUITETO, OBTIDA DAS BELEZAS NATURAIS E SUPERIOR À NATUREZA<sup>312</sup>

“Essa suprema e eterna inteligência, autora da natureza e de suas obras maravilhosas, ao olhar profundo para si mesma, criou as primeiras formas chamadas Idéias, de modo que cada espécie foi expressa a partir dessa Idéia primeira, e assim se formou o tecido das coisas criadas”.

(p.143)



Giovanni Pietro Bellori (Roma, 1613 - Roma, 1696)  
foi um insigne biógrafo e teórico da arte italiano.



“Assim a idéia constitui a perfeição da beleza natural e une a verdade à verossimilhança das coisas que estão sob nossos olhos, e aspira sempre ao melhor e ao maravilhoso, rivalizando e ultrapassando até mesmo a natureza, pois suas obras são belas e realizadas a um ponto que a natureza nunca atinge”.  
(p.144)



“É também o que concedia Parrásio a Sócrates ao dizer que o Pintor, propondo-se em cada forma a beleza natural, deveria tomar em diferentes corpos o que cada um tivesse de mais perfeito, pois era difícil encontrar um só que reunisse todas as perfeições<sup>319</sup>. Ao contrário, a natureza é tão inferior à arte que os Artistas imitadores cegos dos corpos, desdenhosos da Idéia, foram reprovados: censurou-se Demetrius por ser demasiado natural<sup>320</sup>, censurou-se Dionísio por ter pintado os homens à nossa semelhança, e por isso ele foi cognominado αυθρωπογραφος, ou seja, pintor de homens”.<sup>321</sup> (p.145)

“Fídias jamais caiu nesse erro, ele que espantava os mortais com suas esculturas de heróis e de Deuses, para as quais havia imitado mais a Idéia do que a natureza; e Cícero dizia que, quando esculpia uma figura de Zeus ou de Minerva, Fídias não contemplava nenhum objeto de onde tirar a semelhança, mas fixava em seu espírito uma forma de beleza superior da qual sua mão procurava reproduzir a semelhança”. (p.146)



“Para pintar uma bela, eu precisaria ver várias, mas, como não há muitas mulheres belas, servi-me de uma certa idéia que tinha no espírito.”<sup>331</sup> (p.147)

“E Guido vangloriava-se de pintar a beleza, não como se apresentava a seus olhos, mas como ele a via na Idéia”. (p.147)  
(Guido Reni, maior artista de nosso século no que diz respeito à formosura.)

“Representas os homens mais belos do que costumam ser e escolher o mais perfeito, eis o que compete à Idéia”.  
(p.150)



“...diversas formas correspondem a diversas belezas, pois não há outra beleza senão a que faz as coisas tais como são em suas próprias e perfeita natureza; a beleza que os melhores pintores escolhem, ao contemplarem a forma de cada ser. Convém além disso considerar que, como a pintura é representação de ação humana, o Pintor deve reter em seu espírito os modelos dos afetos ligados a essas ações, assim como o poeta retém a Idéia do colérico, do pusilânime, do triste, do alegre, do riso e do pranto, do temor e da coragem”. (p.151)

..., o pintor ou o escultor deve forjar-se uma imagem do natural, observando as emoções humanas a fim de fazer coincidir os movimentos do corpo os da alma, de modo que estes remetam àqueles e vice-versa. A própria Arquitetura recorre à sua Idéia perfeita: Fílon<sup>342</sup> nos diz que Deus, como todo bom arquiteto, ao contemplar a idéia e o modelo que se havia proposto, criou o mundo sensível a partir do mundo ideal e inteligível. De tal modo que a Arquitetura, dependendo de uma causa exemplar, faz-se ela também superior à natureza,...” (p.151)



“... argumentação de Aristóteles: se a construção de um esplêndido edifício fosse uma coisa natural, de qualquer modo ela seria executado pela natureza de acordo com as mesmas regras da Arquitetura a fim de alcançar seu ponto de perfeição<sup>345</sup>, do mesmo modo que as moradas dos Deuses foram imaginadas pelos Poetas de acordo com a arte dos arquitetos, com toda uma disposição de arcadas e colunas, tais como eles descreveram os palácios do Sol e do Amor, transportando a arquitetura ao céu”. (p.152)

“Quanto à Arquitetura, afirmamos que o Arquiteto deve conceber e estabelecer em seu pensamento uma Idéia muito nobre que lhe sirva de lei e de razão, e suas invenções devem referir-se à ordem, à disposição, à medida e à eurrítmia do todo e das partes. Mas, no que concerne à decoração e ao ornamento das ordens, convém que sua Idéia seja confirmada pelos exemplos dos Antigos, que realizaram com sucesso longos estudos para encontrar uma medida a essa arte”. (pp.154/155)

Figura 01 – Erwin Panofsky

<http://benitez7.wordpress.com/2009/01/>

Acessado em: 14/04/2009.

Fiigura 02 – Marsilio Ficino

[www.italica.rai.it/.../iconografia/prot\\_725.htm](http://www.italica.rai.it/.../iconografia/prot_725.htm)

Acessado em: 14/04/2009.

Figura 03 – Giovanni Paolo Lomazzo

<https://www.allposters.it/RedirectLocale.asp?...>

Acessado em: 01/06/2009.

Figura 04 – Giovanni Pietro Bellori

<http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Bellori.JPG>

Acessado em: 01/06/2009.

*Fim*